

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**INDISCIPLINA EM SALA DE AULA E SUA INTERFERÊNCIA
NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

**JESSIKA FALLEIROS FREITAS
VANESSA CARNIELO RAMOS**

ANÁPOLIS-GO

2015

**JESSIKA FALLEIROS FREITAS
VANESSA CARNIELO RAMOS**

**INDISCIPLINA EM SALA DE AULA E SUA INTERFERÊNCIA
NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Projeto de Pesquisa apresentado como parcial à aprovação na disciplina Metodologia da Pesquisa da Faculdade Católica de Anápolis, sob orientação da Prof^ª Ms. Ivana Alves Monnerat de Azevedo.

ANÁPOLIS-GO
2015

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	4
2. O ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL.....	5
2.1. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL.....	5
2.1.1 IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE MANTENEDORA.....	5
2.1.2 DESAFIOS EDUCACIONAIS E A ESCOLA SESI JUNDIAÍ.....	6
3. O PROCESSO INVESTIGATIVO.....	10
3.1. JUSTIFICATIVA.....	10
3.2. PROBLEMATIZAÇÃO.....	10
3.3. HIPÓTESES.....	11
3.4. OBJETIVOS.....	12
3.5. REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3.6. METODOLOGIA.....	14
4. O PROJETO DE INTERVENÇÃO.....	17
4.1. TEMA.....	17
4.2. TÍTULO.....	17
4.3. JUSTIFICATIVA.....	17
4.4. PÚBLICO ALVO.....	18
4.5. OBJETIVOS.....	20
4.6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	21
4.7. DESENVOLVIMENTO DO TEMA.....	23
4.7.1. ESTRATÉGIAS DE AÇÃO.....	23
4.7.2. CULMINÂNCIA.....	24
4.7.3. DURAÇÃO.....	25
4.7.4. AVALIAÇÃO.....	25
4.7.5. RECURSOS.....	26
4.7.6. CRONOGRAMA.....	26
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26
6. ANEXOS.....	27

1. APRESENTAÇÃO

A indisciplina se apresenta como um sério problema na maioria das escolas brasileiras, acarretando várias consequências para a educação. Nessa perspectiva, a pesquisa tem como finalidade realizar um estudo aprofundado das questões que envolvem a indisciplina e como esta pode interferir diretamente no processo de ensino aprendizagem.

Uma sala indisciplinada pode afetar no pleno desenvolvimento do ensino e aprendizagem de todos os alunos envolvidos no processo educacional. Frente a este contexto, constata-se a necessidade de se estudar mais atentamente os casos de indisciplina entre os alunos das instituições educacionais, fato este que não vem alcançando o sucesso almejado pela maior parte dos gestores escolares nas ações aplicadas.

Por conseguinte, investigar esse tema é de suma importância visto a necessidade de o problema ser sanado para que as práticas pedagógicas não sejam prejudicadas de forma a entendermos melhor a causa da indisciplina em sala de aula, bem como a forma como esta pode afetar o ensino e aprendizagem dos alunos da educação básica – educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

O estudo será realizado em uma escola conveniada, a Escola SESI Jundiáí, localizada na Avenida Minas Gerais, Bairro Jundiáí, na cidade de Anápolis. A mesma é tida como referência das escolas conveniadas com o Estado, no entanto, apresenta alto nível de indisciplina em sala de aula, fato este que vem prejudicando o rendimento escolar de vários de seus alunos.

A proposta da pesquisa foi estudar este fenômeno e analisar *in loco* a situação vivida no ambiente escolar para que, seja possível traçar estratégias para a resolução do problema. Para alcance desse objetivo, a pesquisa ação contendo efeitos qualitativos de análise, será aplicado em questionários para a melhor compreensão das causas e consequências da indisciplina escolar.

Em suma, a pesquisa diz respeito à maneira como a (in) disciplina pode afetar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem na sala de aula, bem como diagnosticar os reais motivos e analisar qual a posição da equipe gestora e professores perante esse problema.

2. O ESTÁGIO NA GESTÃO EDUCACIONAL

2.1 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

A Escola SESI Jundiaí tem por função principal atender os dependentes dos trabalhadores da indústria através da educação básica com foco na formação holística e emancipadora, estimulando os indivíduos a desenvolver competências nas quatro dimensões do processo educativo – o aprender a aprender, a fazer, a ser e a conviver – como pilares para o exercício da cidadania plena.

Para nortear as ações escolares no ano letivo foi criado o presente Projeto Político Pedagógico – PPP com a contribuição do corpo técnico, corpo administrativo da escola, clientes externos e comunidade escolar em geral. O ponto de equilíbrio desse documento está na descrição das estratégias de ensino fundamentado nos Princípios Legais Constitucionais da Educação, na Lei de Diretrizes e Base – LDB (lei nº 9394/96), Diretrizes e Objetivos do Plano Nacional de Educação, Parâmetros e Diretrizes Curriculares Nacionais, Parâmetros Nacionais de Avaliação, Normas e Resoluções Estaduais e Municipais. Conseqüentemente, este Projeto Político Pedagógico pretende nortear a continuidade de um trabalho dinâmico, contemplando a formação do cidadão capaz de agir e pensar criticamente no mundo atual, com vistas à melhoria da aprendizagem seguindo as orientações das Políticas e Diretrizes da Rede SESI de Educação, Proposta Pedagógica Institucional, Plano de Ação SESI/SENAI 2012-2014, Regimento Comum das Unidades Escolares do SESI/ SENAI e demais Circulares vigentes.

Dentro dessa realidade a Escola SESI Jundiaí tem o propósito de fortalecer nos educandos a capacidade de criação, de inovação, a cultura empreendedora, a visão da ecosustentabilidade e a responsabilidade social, permeados pelo acesso aos bens sociais básicos – cultura, saúde e lazer – contribuindo, assim para a redução de desigualdade social, o exercício da cidadania, a elevação do nível de escolaridade e o aumento da capacidade competitiva da indústria.

2.1.1 Identificação Entidade Mantenedora

O Serviço Social da Indústria – SESI é uma entidade de direito privado, criado pela Confederação Nacional da Indústria, a 1º de julho de 1946, consoante o decreto-lei nº 9403, de 25 de junho do mesmo ano, nos termos da lei civil, tem por escopo estudar, planejar e executar medidas que contribuam diretamente para o bem estar social dos

trabalhadores da indústria e nas atividades assemelhadas, concorrendo para a melhoria do padrão de vida no País, para o aperfeiçoamento moral e cívico e o desenvolvimento do espírito de solidariedade entre as classes.

A estrutura do SESI é organizada em Conselhos Nacional e Regionais. Atualmente o Sistema compreende o Departamento Nacional – DN e 27 Departamentos Regionais - DRs, localizados no Distrito Federal e Estados.

O SESI DR/GO - Departamento Regional de Goiás, é uma das instituições que compõe o Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás - FIEG, com sede localizada na Avenida Araguaia, nº 1544, Setor Leste Vila Nova, Goiânia – GO CEP: 74645-070, CNPJ 03.786.187.0001-99.

O SESI/GO oferece serviços nas áreas de Educação, Saúde, Lazer e Responsabilidade Social, tem como missão "Promover a qualidade de vida do trabalhador e de seus dependentes, com foco em educação, saúde e lazer, e estimular a gestão socialmente responsável da empresa industrial" e como visão "Ser o líder nacional na promoção da melhoria da qualidade de vida do trabalhador e de seus dependentes e da gestão socialmente responsável da empresa industrial".

O SESI, cumprindo seu papel social e educacional, mantém atualmente sete escolas ofertando a Educação de Crianças e Adolescentes/Ensino Regular, dentre elas a Escola SESI Jundiaí, situada no Cat. Gilson Alves de Souza, localizado na Av. Minas Gerais, nº 390, Bairro Jundiaí, Anápolis-GO.

2.1.2 Desafios Educacionais e a Escola SESI Jundiaí

Os desafios atuais enfrentados pela educação, com a crescente demanda de uma educação de qualidade por todos os brasileiros, sendo imperioso o surgimento de novas instituições imbuídas de um novo fazer pedagógico, que possam contribuir para garantir o acesso de seus alunos aos mais elevados níveis de ensino.

A Escola SESI Jundiaí entende isso como um compromisso social e se insere nesse esforço. Dentro dessa perspectiva investe na preparação de indivíduos críticos e instrumentalizados para os desafios da nova ordem social. Além do marco situacional (a sociedade que pretende ajudar a construir) e o marco operativo (a educação que quer assumir e a escola que quer ser), faz-se necessário aprofundar no projeto os

pressupostos que fornecem subsídios para compreensão dos fenômenos envolvidos no processo ensino-aprendizagem e os elementos que interferem na prática pedagógica.

A Escola SESI Jundiaí tem como objetivo principal contribuir na formação de pessoas através do desenvolvimento de competências voltadas para o mundo do trabalho e para a vida, respeitando os conhecimentos oriundos da vivência fora da Escola e em parceria direta com a família, para compreensão e identificação das características presentes na forma de aprendizado de cada aluno. Tal compromisso se baseia nas quatro dimensões do processo educativo – o aprender a aprender, a fazer, a ser e a conviver – como pilares para o exercício da cidadania plena.

Nesta linha de raciocínio, a Escola SESI Jundiaí atua na Educação de Crianças e Adolescentes em nível de Ensino Fundamental segunda fase (6º ao 9º ano), com autorização de funcionamento (Resolução CEE/CEB n. 735 de 23 de outubro de 2009), Ensino Médio (1ª a 3ª série), com a autorização de funcionamento (Resolução CEE/CEB n. 743 de 9 de dezembro de 2011) e Educação de Jovens e Adultos, com autorização de funcionamento (Resolução CEE/CEB 1147 de 14 de novembro de 2008).

Além disso, a Escola SESI Jundiaí, visando à atualização dos trabalhadores da indústria e seus dependentes, também atende a modalidade de Educação Continuada, com portfólio próprio de cursos e palestras elaborados a partir do departamento de Educação Continuada, que possuem o propósito de atualizar, qualificar e aperfeiçoar trabalhadores da indústria e profissionais, tanto para o desenvolvimento de tarefas específicas, quanto para as atividades de gestão. A modalidade promove ações educativas situadas fora das etapas e modalidades escolares tradicionais, que suplementam e atualizam conhecimentos necessários à inserção competente e produtiva na empresa e na sociedade.

A Educação Continuada da Rede SESI de Educação tem o compromisso de apoiar as indústrias na consolidação de modelos de gestão modernos e eficientes com foco no desenvolvimento de competências comportamentais, tais como empreendedorismo, inovação e criatividade.

Dando continuidade, em parceria firmada com a mantenedora SESI e seguindo as orientações do convênio com a SEE visando à melhoria dos processos de ensino aprendizagem, a unidade escolar é acompanhada mensalmente *in loco* pela equipe técnica da Gerência de Educação Básica da Rede SESI - GEB e semanalmente por duas tutoras, uma técnica para o Projeto Reconhecer (SEE) e uma Pedagógica para as atividades de tal fim, encaminhadas pela Subsecretaria Regional de Anápolis.

A Escola SESI Jundiaí, funciona com 100% do corpo docente/técnico pedagógico e 50% de corpo administrativo mantidos pelo convênio com a SEE. Os demais servidores necessários para o funcionamento da Escola e a equipe de docentes/técnicos da Educação de Jovens e Adultos são mantidos pelo SESI.

Toda a equipe de professores é acompanhada e monitorada, sendo estimulada a utilização dos recursos didáticos oferecidos pela escola, a qualificação profissional e a motivação pessoal. Promover a motivação dos professores, da equipe pedagógica e dos funcionários é parte das ações da Escola e da Rede SESI de Educação, na tentativa de despertar mudança de postura frente aos objetivos atuais propostos pela escola, a fim de contribuir para o desenvolvimento de sua prática pedagógica e conseqüentemente melhorar a qualidade do ensino.

Na tentativa de promover a constante melhoria dos processos de ensino aprendizagem à unidade escolar é acompanhada mensalmente pela equipe técnica da Gerência de Educação Básica da Rede SESI e semanalmente por uma tutora pedagógica da Subsecretaria Regional de Educação de Anápolis - SRE.

Pautado na Pedagogia da Autonomia, o aluno é estimulado a desenvolver habilidades necessárias para as competências de enfrentamento dos desafios decorrentes das rápidas transformações pelas quais o mundo está passando, através da articulação do ambiente de aprendizagem que busca tratar o educando como sujeito de sua ação, protagonista do próprio processo de formação e agente proativo das contínuas mudanças.

A Escola SESI Jundiaí é uma instituição de direito privado com fins educacionais, e mantida pelo Serviço Social da Indústria (SESI), com os processos certificados pela **NBR ISO 9001/2008**, com os desafios abaixo descritos:

- Acesso à escolarização básica dos dependentes da indústria e comunidade
- Elevação do nível de escolaridade do trabalhador;
- Desenvolvimento da capacidade de inovação e criatividade;
- Promoção da cultura empreendedora;
- Fortalecimento da educação profissional;
- Inclusão digital;
- Redução das desigualdades sociais;
- Melhoria dos processos de gestão;
- Articulação entre educação básica e profissional;
- Responsabilidade social;

- Desenvolvimento sustentável;
- Eossustentabilidade da atividade econômica;
- Aumento da capacidade competitiva do país;
- Dimensões socioculturais do exercício da cidadania, que considera, além do trabalho, o acesso aos bens básicos: cultura, lazer e saúde.

Seguindo esses desafios, o prédio onde se localiza a Escola é próprio e foi construído para esse fim junto a Unidade do SESI – CAT Gilson Alves de Souza, que tem estrutura para educação, saúde e lazer, incluindo consultório odontológico, quadra coberta, piscinas e salão de eventos.

A Unidade atende, atualmente, 944 alunos, sendo 671 do Ensino Fundamental de 2ª fase e 273 do Ensino Médio. A clientela é formada por crianças, adolescentes, jovens e adultos. O quadro de alunos é heterogêneo tanto do ponto de vista social quanto educacional, uma vez que vários deles vieram de escolas públicas, da rede estadual e municipal, particular e de outras unidades da Rede SESI de Educação.

3. O PROCESSO INVESTIGATIVO

3.1 JUSTIFICATIVA

Visto que, partindo do ponto de vista que a (in) disciplina vem afetando seriamente o processo educacional do país. E existem diversos tipos de (in) disciplina e, por isso, o professor deve sempre analisar os casos com bastante cuidado, juntamente com a equipe gestora, para que sejam aplicadas as ações corretas junto aos alunos.

Existe aquele aluno que enfrenta problemas familiares e, devido a isto, se torna indisciplinado por motivos psicológicos que requerem atenção e um trabalho conjunto com a família. Outros se tornam indisciplinados devido a problemas biológicos, ou seja, o aluno pode ser hiperativo e não possuir os cuidados necessários para sua eficaz socialização, dentre diversas outras causas geradoras que abordaremos ao longo do trabalho.

Para a escola, usualmente, o aluno que se apresenta como indisciplinado é o dito ‘aluno-problema’ aquele que a coordenação pedagógica deverá se debruçar em sua vida escolar para compreender melhor suas atitudes.

A proposição adotada no presente projeto é de que este aluno pode ser aquele que vem afetando o processo de ensino e aprendizagem na escola, porém, é importante frisar, que o problema vai além de apenas a indisciplinada em sala de aula, e sim de uma cultura escolar ultrapassada que, muitas vezes, não consegue lidar com o aluno contemporâneo.

O tema apresentado neste projeto é relevante para toda a comunidade escolar que busca constantemente a solução para os infortúnios causados pela (in)disciplina, bem como a identificação das causas e possíveis soluções como tentativa de minimizar os possíveis prejuízos no processo de ensino e aprendizagem. Assim, pretende-se desenvolver um estudo mais aprofundado que possa colaborar com as ações até então implantadas pela equipe gestora.

3.2 PROBLEMATIZAÇÃO

Partindo do pressuposto que a indisciplinada afeta diretamente no desempenho do aluno em sala de aula propõe-se a realizar uma ampla pesquisa, de cunho teórico e prático (pesquisa de campo) acerca da indisciplinada escolar. Para tanto, o estudo buscará respostas para a seguinte questão:

- A indisciplina em sala de aula pode interferir no processo de ensino e aprendizagem?

Essa questão emerge para o destaque das seguintes questões específicas:

- O que é indisciplina escolar?
- Quais os motivos geradores da indisciplina escolar?
- Quais mudanças que as tendências pedagógicas podem a vir interferir na disciplina escolar?
- Qual a posição da equipe gestora e de professores diante do problema da indisciplina em sala de aula?
- Quais as ações efetivadas por esses profissionais para a minimização do problema?

3.3 HIPÓTESES

* A indisciplina pode afetar diretamente no processo de ensino e aprendizagem do aluno na escola.

* A escola pode não estar preparada para lidar com o "aluno-problema", sendo este abrangente de todos os casos propícios da (in)disciplina.

* Existem vários tipos de (in)disciplina e várias formas para a equipe gestora trabalhar as questões, ou seja, a mesma pode não estar adotando as medidas corretas de resolução.

* A visão pedagógica seguida pela escola pode interferir em como a indisciplina é tratada pela gestão escolar.

* Existe uma carência de atitudes formativas direcionada especificamente no trato da indisciplina escolar.

3.4 OBJETIVOS

3.4.1 Objetivo Geral

- Identificar se a indisciplina em sala de aula pode interferir no processo de ensino e aprendizagem.

3.4.2 Objetivos Específicos

- Conceituar e caracterizar a indisciplina escolar.
- Identificar os motivos geradores da indisciplina escolar.
- Analisar as mudanças das tendências pedagógicas que podem ter interferir na disciplina escolar.
- Diagnosticar possíveis reais motivos geradores da indisciplina escolar.
- Descrever a posição da equipe gestora diante do problema da indisciplina.

3.5 REFERENCIAL TEÓRICO

A escola é uma instituição que presta serviço a sociedade e tem o papel de instruir os futuros cidadãos críticos a fim de exercerem com sabedoria seus direitos e deveres cívicos. A partir dessa síntese tem-se que a escola como fruto social, segue uma mesma política adotada como regente, então sua hierarquia de poder está diretamente ligada a mesma.

A educação também sempre foi considerada uma forma de dominação das massas, “nenhuma batalha pedagógica pode ser separada da batalha política e social” (MANACORDA 1992, p.360, apud REZENDE 2009, p.42)

Com isso existem algumas relações de poder dentro do âmbito escolar. Trataremos então dessas relações a fim de analisar/encontrar um eixo comum à indisciplina, pois:

Na escola, a questão da relação de poder é enfocada dentro de uma perspectiva bastante reducionista, apesar de esse poder possuir várias formas de se expressar. Muitos reduzem a discussão ao autoritarismo que se percebe na transmissão de certos conteúdos e no currículo. (REZENDE, 2009, p.56)

Desse modo, o professor, segundo os padrões hierárquicos de poder seria a autoridade máxima em sala a fim de ser detentor do saber e por isso de poder, tomando sempre a última decisão. A autoridade leva à interiorização da vontade própria em outra pessoa. (REZENDE, 2009). Essa autoridade é alcançada ao longo do processo e depende exclusivamente à postura do docente em sala de aula. Essa postura, por sua vez, condiz com a total confiança ao expor o conteúdo através de uma metodologia condizente a sua prática reveladora de saber e coesão.

A partir da afirmativa acima, é possível destacar que a relação professor-aluno está voltada inteiramente ao processo ensino-aprendizagem e conseqüentemente ao sucesso do mesmo. Dessa relação deve-se ressaltar dois aspectos: o cognoscitivo e o sócio-emocional, segundo Libâneo (1994). O aspecto cognoscitivo diz respeito a assuntos de caráter pedagógico, como metodologia de ensino, objetivos e conteúdos ministrados. Porém daremos enfoque aos aspectos sócio-emocionais que se caracterizam pela interação humana entre a pessoa do professor e dos seus alunos e, o professor assume o papel de mediador do conhecimento, aquele que apresenta a sociedade ao aluno, que o introduz ao meio social.

Mesmo assim, o docente é dito como autoridade da sala de aula e por isso necessita impor regras e atitudes coerentes à prática e que acarretam o sucesso do processo, assim, “cabe ao professor controlar esse processo, estabelecer normas, deixando bem claro o que se espera dos alunos” e,

Na sala de aula o professor exerce uma autoridade, fruto de qualidades intelectuais, morais e técnicas. Ela é um atributo da condição profissional do professor e exercida como estímulo e ajuda para o desenvolvimento independente dos alunos. (LIBÂNEO, 1994, p. 251)

Entretanto, é importante deixar claro que ter autoridade em sala de aula, aliada às relações de poderes existentes na mesma, não significa impor uma disciplina ultrapassada. Ou seja, em tempos não tão remotos, o aluno disciplinado era aquele que não conversava durante parte alguma da sala, que tirava notas sempre boas, que era bem apresentável, dentre outros fatores. No nosso mundo atual este tipo de indisciplina é totalmente fora do contexto, uma vez que possuímos alunos com culturas de criação diferentes uma das outras, de atitudes diferentes, de tempo de desenvolvimento diferenciado, de forma de aprendizado diferenciado.

Face a isto, hoje o aluno considerado "indisciplinado" deve ser reavaliado, assim como as práticas educacionais também devem ser constantemente auto avaliadas. Na visão de Rogéria Aparecida Camargo Lima Bellia e Silvia Alves dos Santos, o professor atual tem a chance de exercer a verdadeira disciplina com seus alunos, o que para elas seria "aquela que congrega: movimento, vontades e esforços para a realização de determinadas tarefas" (BELLIA, SANTOS, s/d, p. 3).

Nesse sentido, os conceitos de disciplina e indisciplina devem ser claramente estabelecidos entre o grupo gestor e seus alunos, já que estes conceitos variam de concepções pedagógicas para a outra. De acordo com Vera Lúcia de Sousa Freitas e

Maria Inácia Lopes, um fator que causa indisciplina entre os alunos são os valores, fato este que requer o trabalho constante da escola neste sentido. Segundo as autoras:

A falta de valores ocasiona nas escolas situações que levam à indisciplina, por isso é de fundamental relevância que a escola ajude os alunos a desenvolverem os seus valores e, assim, agirem de acordo com eles, favorecendo para que adquiram autonomia. É importante trazer para dentro dos contextos escolares situações reais e resolução de dilemas para que o aluno adquira, de forma progressiva, tomada de consciência de suas próprias escolhas, dessa forma, a autonomia conduzirá à autodisciplina (FREITAS, LOPES, s/d, p. 5)

Frente a este contexto acima exposto, percebe-se a importância em trabalhar a (in)disciplina em sala de aula e como a existência desta, a partir dos conceitos trabalhados na escola que afeta no ensino aprendizagem. Em suma, é importante trabalhar-se na prática escolar, tendo por base os teóricos que abordam tais questões disciplinares e pedagógicas, com o objetivo de tentar identificar possíveis soluções para um dos maiores problemas apresentados pelas escolas.

3.6 METODOLOGIA

O trabalho será embasado primeiramente em uma pesquisa de cunho teórico, cujo conteúdo bibliográfico será reunido em um texto para a definição de alguns conceitos importantes. Posteriormente, nos embasaremos em leituras e reflexões de diversos autores que abordam tal assunto e nos trazem constatações e tentativas de resolução diversificadas. Consequente a elaboração do referencial teórico, será proposta uma pesquisa de campo a fim de observar e relatar como é a realidade que nos permeia. Assim, o local escolhido é Escola SESI Jundiaí, situada na Avenida Minas Gerais, Bairro Jundiaí, na cidade de Anápolis.

A natureza da pesquisa é, além de qualitativa, também quantitativa, pois se caracteriza na exploração e análise de dados comportamentais e atitudinais. O objetivo então é de cunho exploratório já que este proporciona ações concomitantes ao desenvolvimento desta. Dentre essas ações estão a observação em campo juntamente com a aplicação de questionários com perguntas abertas (dessa maneira, teremos a oportunidade de recolher informações específicas do assunto) e também a realização de algumas entrevistas não estruturadas para sancionar dúvidas que surgirem no decorrer da pesquisa. Segundo os critérios para a análise desses instrumentos, utilizaremos como

meio de interpretação o referencial teórico elaborado, de forma a confrontar o idealizado às ações colocadas em prática pela instituição de ensino.

4 PROJETO DE INTERVENÇÃO

4.1. TEMA

Indisciplina em sala de aula e sua interferência no processo ensino-aprendizagem

4.2. TÍTULO

A interferência da (in)disciplina no processo de ensino-aprendizagem

4.3. JUSTIFICATIVA

O presente projeto de intervenção surgiu a partir do processo investigativo ocorrido no primeiro semestre do ano letivo de 2013 na Escola SESI Jundiáí situado à Avenida Minas Gerais, número 390, sob a gestão de Marciana Neves da Silva. A escola é conveniada com o Estado de Goiás que, por sua vez, subsidia os professores e alguns funcionários administrativos para a instituição educacional que, por outro lado, oferece a estrutura para que o aluno receba o melhor ensino possível. Além disso, a Escola SESI Jundiáí atende os industriários que, de acordo com a metodologia do Serviço Social da Indústria, precisa necessariamente priorizar os dependentes das indústrias cadastradas em seu sistema.

No ano de 2013 a Escola SESI Jundiáí recebeu cerca de mil alunos, distribuídos em Ensino Fundamental (2ª fase) e Ensino Médio (até a 2ª série do Ensino Médio, pois, a instituição abriu recentemente o nível, sendo este construído gradualmente). A proposta pedagógica da escola é

Contribuir na formação de pessoas através do desenvolvimento de competências voltadas para o mundo do trabalho e para a vida, respeitando os conhecimentos oriundos da vivência fora da Escola e em parceria direta com a família, para compreensão e identificação das características presentes na forma de aprendizado de cada aluno (PLANO DE GESTÃO, 2012)

A partir desta breve apresentação da conjuntura institucional da Escola SESI Jundiáí, a qual é estudo de caso para o presente trabalho, percebemos que a problemática da indisciplina vem sendo bastante discutida pelos profissionais envolvidos no processo, assim, propomos a aplicação do presente projeto de intervenção educacional, de forma a contribuir para o debate e possível solução a respeito do assunto supramencionado.

Sendo assim, a proposição adotada neste projeto é de que o aluno dado como indisciplinado, aquele que vem afetando o processo de ensino e aprendizagem na escola é dado como o problema, porém tal problemática está para além de apenas a indisciplina

em sala de aula, e sim de uma cultura escolar ultrapassada que, muitas vezes, não consegue lidar com o perfil do aluno contemporâneo.

Neste sentido, o tema proposto se torna relevante para toda a comunidade escolar que busca constantemente a solução para os infortúnios causados pela (in)disciplina, bem como a identificação das causas e possíveis soluções como tentativa de minimizar os possíveis prejuízos no processo de ensino e aprendizagem. Assim, pretendemos desenvolver um processo de observação e estudos de casos gerais que possam colaborar com as ações até então implantadas pela equipe gestora.

Para alcançarmos nosso objetivo nesse projeto de intervenção propomos a elaboração de um manual explicativo que será distribuído tanto para alunos quanto para professores e equipe gestora. Tal manual servirá de apoio para alunos e professores, já que serão retirados de conceitos que os próprios alunos e professores empregaram por meio de questionários aplicados no decorrer do estágio. Assim, neste manual conterá além de conceitos, apontamentos das situações-problemas diagnosticadas, com intuito de conscientizar todos envolvidos na prática pedagógica da instituição escolar.

No decorrer do processo investigativo notamos alto índice de indisciplina nas séries do Ensino Fundamental de segunda fase, estudantes no turno vespertino da Escola SESI Jundiaí. Dessa forma, focamos nas turmas de 8º ano, assim como explicaremos no tópico a seguir.

4.4. PÚBLICO-ALVO

A Escola SESI Jundiaí atua na Educação de Crianças e Adolescentes em nível de Ensino Fundamental segunda fase (6º ao 9º ano), com autorização de funcionamento (Resolução CEE/CEB n. 735 de 23 de outubro de 2009), Ensino Médio (1ª a 3ª série), com a autorização de funcionamento (Resolução CEE/CEB n. 743 de 9 de dezembro de 2011) e Educação de Jovens e Adultos, com autorização de funcionamento (Resolução CEE/CEB 1147 de 14 de novembro de 2008). Além disso, a Escola SESI Jundiaí, visando à atualização dos trabalhadores da indústria e seus dependentes, também atende a modalidade de Educação Continuada, com portfólio próprio de cursos e palestras elaborados a partir do departamento de Educação Continuada, que possuem o propósito de atualizar, qualificar e aperfeiçoar trabalhadores da indústria e profissionais, tanto para o desenvolvimento de tarefas específicas, quanto para as atividades de gestão. A modalidade promove ações educativas situadas fora das etapas e modalidades escolares

tradicionais, que suplementam e atualizam conhecimentos necessários à inserção competente e produtiva na empresa e na sociedade. A Educação Continuada da Rede SESI de Educação tem o compromisso de apoiar as indústrias na consolidação de modelos de gestão modernos e eficientes com foco no desenvolvimento de competências comportamentais, tais como empreendedorismo, inovação e criatividade.

Dando continuidade, em parceria firmada com a mantenedora SESI e seguindo as orientações do convênio com a SEE visando à melhoria dos processos de ensino aprendizagem, à unidade escolar é acompanhada mensalmente *in loco* pela equipe técnica da Gerência de Educação Básica da Rede SESI - GEB e semanalmente por duas tutoras, uma técnica para o Projeto Reconhecer (SEE) e uma Pedagógica para as atividades de tal fim, encaminhadas pela Subsecretaria Regional de Anápolis.

A Escola SESI Jundiá, funciona com 100% do corpo docente/técnico pedagógico e 50% de corpo administrativo mantidos pelo convênio com a SEE. Os demais servidores necessários para o funcionamento da Escola e a equipe de docentes/técnicos da Educação de Jovens e Adultos são mantidos pelo SESI.

Toda a equipe de professores é acompanhada e monitorada, sendo estimulada a utilização dos recursos didáticos oferecidos pela escola, a qualificação profissional e a motivação pessoal. Promover a motivação dos professores, da equipe pedagógica e dos funcionários é parte das ações da Escola e da Rede SESI de Educação, na tentativa de despertar mudança de postura frente aos objetivos atuais propostos pela escola, a fim de contribuir para o desenvolvimento de sua prática pedagógica e consequentemente melhorar a qualidade do ensino.

Na tentativa de promover a constante melhoria dos processos de ensino aprendizagem à unidade escolar é acompanhada mensalmente pela equipe técnica da Gerência de Educação Básica da Rede SESI e semanalmente por uma tutora pedagógica da Subsecretaria Regional de Educação de Anápolis - SRE.

Pautado na Pedagogia da Autonomia, o aluno é estimulado a desenvolver habilidades necessárias para as competências de enfrentamento dos desafios decorrentes das rápidas transformações pelas quais o mundo está passando, através da articulação do ambiente de aprendizagem que busca tratar o educando como sujeito de sua ação, protagonista do próprio processo de formação e agente proativo das contínuas mudanças.

Assim, por meio do período de estágio, podemos diagnosticar que o problema da (in)disciplina se intensificava nas séries de 8º ano. Tais séries são oferecidas no turno

vespertino (13:00 às 18:15), divididas em cinco turmas com cerca de trinta alunos em cada sala.

Para que nosso trabalho se fundamentasse por meio dos próprios conceitos abordados pelos alunos, aplicamos um questionário em todas as turmas da referida série. Destacamos perguntas que nos permitiram traçar o perfil da turma enquanto (in)disciplinada, bem como a observação em sala de aula e participação no conselho de classe. A princípio percebemos que a sala do 8º ano 1 é o centro de várias discussões pedagógicas e disciplinares, por isso, trabalhamos com mais intensidade nesta turma em específico.

O 8º ano 1 recebe alunos na faixa etária de treze a quinze anos de idade, fato este que nos chamou atenção, uma vez que se encontram em fase de pré adolescência e grandes mudanças psicológicas. Além disso, através de conversas com os professores que ministram aulas para a turma em questão, podemos diagnosticar que a turma possui grande quantidade de pessoas com pequeno poder aquisitivo, problemas familiares (fato este que agravava a reação do aluno em sala de aula) e de convívio com os colegas.

Dessa forma, o público alvo de nosso projeto de intervenção é basicamente uma turma de 8º ano, com alunos de faixa etária entre treze e quinze anos de idade, pré adolescentes, com diferentes perfis individuais e perfil geral de uma turma (in)disciplinada.

4.5. OBJETIVOS

4.5.1 Geral: conscientizar os alunos e professores a respeito do conceito de indisciplina e sua interferência no processo ensino-aprendizagem

4.5.2 Específicos:

- conceituar a palavra indisciplina a partir da prática pedagógica dos professores;
- apontar as situações-problemas ditas como atos disciplinares ocorridos na instituição;
- aplicar um pequeno manual esclarecedor de conceitos e situações problemas envolvidos da indisciplina escolar.

4.6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.

O professor é o profissional responsável por instruir e conduzir jovens, de acordo com os padrões hierárquicos de poder, seria a autoridade máxima em sala a fim de ser detentor do saber e por isso de poder, tomando sempre a última decisão.

A autoridade leva à interiorização da vontade própria em outra pessoa. (REZENDE, 2009). Essa autoridade é alcançada ao longo do processo e depende exclusivamente à postura do docente em sala de aula. Essa postura, por sua vez, condiz com a total confiança ao expor o conteúdo através de uma metodologia condizente a sua prática reveladora de saber e coesão.

Na escola, a questão da relação de poder é enfocada dentro de uma perspectiva bastante reducionista, apesar de esse poder possuir várias formas de se expressar. Muitos reduzem a discussão ao autoritarismo que se percebe na transmissão de certos conteúdos e no currículo. (REZENDE, 2009, p.56)

A partir da afirmativa acima, é possível destacar que a relação professor-aluno está voltada inteiramente ao processo ensino-aprendizagem e conseqüentemente ao sucesso do mesmo. Dessa relação deve-se ressaltar dois aspectos: o cognoscitivo e o sócio-emocional, segundo Libâneo (1994). O aspecto cognoscitivo diz respeito a assuntos de caráter pedagógico, como metodologia de ensino, objetivos e conteúdos ministrados. Porém daremos enfoque aos aspectos sócio-emocionais que se caracterizam pela interação humana entre a pessoa do professor e dos seus alunos e, o professor assume o papel de mediador do conhecimento, aquele que apresenta a sociedade ao aluno, que o introduz ao meio social.

Mesmo assim, o docente é dito como autoridade da sala de aula e por isso necessita impor regras e atitudes coerentes à prática e que acarretam o sucesso do processo, assim, “cabe ao professor controlar esse processo, estabelecer normas, deixando bem claro o que se espera dos alunos” (LIBÂNEO, 1994, p.251) e,

Na sala de aula o professor exerce uma autoridade, fruto de qualidades intelectuais, morais e técnicas. Ela é um atributo da condição profissional do professor e exercida como estímulo e ajuda para o desenvolvimento independente dos alunos. (LIBÂNEO, 1994, p. 251)

Entretanto, é importante deixar claro que ter autoridade em sala de aula, aliada às relações de poderes existentes na mesma, não significa impor uma disciplina ultrapassada. Ou seja, em tempos não tão remotos, o aluno disciplinado era aquele que não conversava durante parte alguma da sala, que tirava notas sempre boas, que era bem apresentável, dentre outros fatores.

No mundo atual esse tipo de indisciplina é totalmente fora do contexto, uma vez que possuímos alunos com culturas de criação diferentes uma das outras, de atitudes

diferentes, de tempo de desenvolvimento diferenciado, de forma de aprendizado diferenciado.

Face a isto, atualmente, o aluno considerado "indisciplinado" deve ser reavaliado, assim como as práticas educacionais também devem ser constantemente auto avaliadas. Na visão de Rogéria Aparecida Camargo Lima Bellia e Silvia Alves dos Santos, o professor atual tem a chance de exercer a verdadeira disciplina com seus alunos, o que para elas seria "aquela que congrega: movimento, vontades e esforços para a realização de determinadas tarefas" (BELLIA, SANTOS, s/d, p. 3).

Nesse sentido, os conceitos de disciplina e indisciplina devem ser claramente estabelecidos entre o grupo gestor e seus alunos, já que estes conceitos variam de concepções pedagógicas para a outra. A contradição dessas definições é um agravante no que condiz ao cumprimento de normas escolares, já que não são todos os envolvidos que concordam/aceitam tais padrões.

Tomando como exemplo, a escola escolhida como referência para este trabalho, possui professores de linhas pedagógicas diferenciadas como foi observado durante o estágio de observação. Alguns são voltados a educação tradicional espelhada na escola militar e outros já possuem uma orientação a uma educação libertadora e livre de punições muito rígidas. Essa dicotomia traz dificuldades para a gestão em como lidar com a indisciplina dos alunos e a postura do professores em sala de aula.

De acordo com Vera Lúcia de Sousa Freitas e Maria Inácia Lopes, um fator que causa indisciplina entre os alunos são os valores, fato este que requer o trabalho constante da escola neste sentido. Segundo as autoras:

A falta de valores ocasiona nas escolas situações que levam à indisciplina, por isso é de fundamental relevância que a escola ajude os alunos a desenvolverem os seus valores e, assim, agirem de acordo com eles, favorecendo para que adquiram autonomia. É importante trazer para dentro dos contextos escolares situações reais e resolução de dilemas para que o aluno adquira, de forma progressiva, tomada de consciência de suas próprias escolhas, dessa forma, a autonomia conduzirá à autodisciplina (FREITAS, LOPES, s/d, p. 5)

Frente a este contexto acima exposto, percebe-se a importância em trabalhar a (in)disciplina em sala de aula e como a existência desta, a partir dos conceitos trabalhados na escola que afeta no ensino aprendizagem.

A indisciplina muitas vezes é fruto da própria conduta do professor. Este quando não se atualiza, se prendendo a padrões passados, é incapaz de acompanhar o desenvolvimento de uma geração de jovens cada vez mais rápida e ligada as atualizações do mundo moderno.

Em suma, é importante trabalhar-se na prática escolar, tendo por base os teóricos que abordam tais questões disciplinares e pedagógicas, com o objetivo de tentar identificar possíveis soluções para um dos maiores problemas apresentados pelas escolas.

4.7 DESENVOLVIMENTO DO TEMA

4.7.1 ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Em primeira instância fizemos uma análise pontual de todo o material coletado durante o período de observação/estágio como são os casos das entrevistas com membros da equipe gestora, representantes do corpo docente e discente, e também alguns profissionais ligados ao cotidiano escolar, bem como a observação do conselho de classe do 1º bimestre.

Assim feita a discussão, partiremos a pontuação dos conceitos levando em consideração a voz de nosso público alvo. Dessa forma, desenvolveremos um texto em espécie de um manual o qual sintetizará as respostas e opiniões condensadas em apenas uma compilação de idéias e ações a respeito da indisciplina naquele ambiente escolar específico.

Em seguida, faremos a entrega do material em uma sala sorteada juntamente com a apresentação do mesmo, a fim de instruí-los a respeito do assunto resultando na conscientização da relevância em compreender o problema da indisciplina na escola e suas consequências ao processo de ensino-aprendizagem.

4.7.2 CULMINÂNCIA

Por meio de questionários aplicados ao longo do período de estágio foi possível perceber a visão da coordenação pedagógica, professores e alunos da Escola SESI Jundiaí sobre a (in)disciplina em sala de aula, bem como o conceito por eles entendido de “indisciplina escolar” e como isto afeta o ensino aprendizagem.

De acordo com uma das professoras e incorpora o quadro de docentes da escola, indisciplina “É tudo o que ‘foge’ ao planejado, o que não se consegue administrar com ordem”; para uma das auxiliares de corredor é “indiferença à repressão, discussão diante uma regra”; já para um dos alunos seria “vir com uniforme incorreto, desrespeito ao

professor ou colega, conversar na aula”. Dessa forma, por meio da análise da resposta ao conceito de “indisciplina escolar”, percebemos que existe um consenso que a atitude indisciplinar seria todo ato que não estiver dentro de um corpo de regras a serem cumpridas.

Neste sentido, para que o projeto de intervenção levasse em consideração tais argumentos e conceitos levantados nos questionários (em anexo), elaboramos um manual – Manual de Boa Conduta do Aluno (em anexo)– com o objetivo de disseminar em sala de aula um debate sobre as ações consideradas indisciplinadas e na maneira como estas atitudes vêm prejudicando o crescimento intelectual dos alunos. Para tanto, utilizamos uma linguagem didática e lúdica na elaboração do material para que a turma do público alvo – 8º ano do Ensino Fundamental 2ª fase – compreendesse o recado a ser disseminado.

Para completar as ações estabelecidas pelo presente projeto de intervenção, solicitamos o apoio da coordenação pedagógica da Escola SESI Jundiaí para que, articulando com os professores, reservasse alguns minutos da aula para que o material fosse entregue e discutido com os alunos em sala de aula. Após a divulgação do manual pelos professores e discussão em sala de aula, reservamos alguns minutos do recreio para conversar com os professores e colher as opiniões sobre a efetividade da culminância do projeto. De acordo com os professores da turma em questão – 8º ano – foi possível realizar profícua discussão com os alunos que, por sua vez, se comprometeram a refletir e melhorar o comportamento em sala de aula, para então, ter melhor desenvolvimento do aprendizado.

Enfim, podemos perceber que o procedimento realizado – observação, aplicação dos questionários, elaboração do projeto de intervenção, elaboração do manual e aplicação do mesmo – foi altamente profícuo para o crescimento da discussão sobre a indisciplina em sala de aula e como os envolvidos estão lidando com esta problemática no dia a dia da escola.

4.7.3 DURAÇÃO

O projeto de intervenção foi realizado após o estágio obrigatório, realizado na mesma instituição acima mencionada. Portanto, o projeto teve duração de cerca de 5 a 6 meses de realização, incluindo a observação, aplicação dos questionários, elaboração do

projeto de intervenção, elaboração do manual e aplicação do mesmo no dia 10 de maio de 2013.

4.7.4 AVALIAÇÃO

Por meio do acompanhamento minucioso da rotina escolar da Escola SESI Jundiá no período de estágio e aplicação do projeto de intervenção, podemos concluir que obtivemos sucesso em nossos objetivos traçados no início da caminhada, a saber, “conscientizar os alunos e professores a respeito do conceito de indisciplina e sua interferência no processo ensino-aprendizagem”.

No que diz respeito aos demais objetivos específicos levantados “conceituar a palavra indisciplina a partir da prática pedagógica dos professores; apontar as situações problemas ditas como atos disciplinares ocorridos na instituição; aplicar um pequeno manual esclarecedor de conceitos e situações problemas envolvidos da indisciplina escolar”, também foi possível identificar no período acompanhado. Ou seja, os diversos conceitos de indisciplina escolar foram abordados nos questionários respondidos pelos professores, alunos e coordenação pedagógica (por amostragem), conseguimos debater com os professores, coordenação e alunos sobre as mais diversas situações consideradas “indisciplinadas” e levantar possíveis soluções dos próprios alunos.

Por fim, a aplicação do manual e discussão em sala de aula fechou o objetivo do presente projeto de intervenção, sendo considerado de grande relevância pelos próprios professores e coordenação que, por sua vez, ofereceu feedback após o encerramento de nossas atividades na escola.

4.7.5 RECURSOS

Todo o suporte material e financeiro utilizado na elaboração do manual foi oferecido pelas próprias acadêmicas.

4.7.6 CRONOGRAMA

	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Observação e coleta de dados	x	x	X				

Análise dos dados				x			
Elaboração do manual					x	x	
Aplicação do manual							x

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Júlio Groppa. **Indisciplina: o contraponto das escolas democráticas**. São Paulo: Moderna, 2003.

BELLIA, Rogéria Aparecida Camargo Lima & SANTOS, Silvia Alves dos. **Indisciplina escolar: um dos desafios à gestão democrática**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1154-4.pdf>> Acesso em 29 de janeiro de 2013.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 20 dez. 1996.

FRANCO, Luís A.C. **A disciplina na Escola**. Revista da Ande, (11): 62-67, São Paulo, 1986.

FREITAS, Vera Lúcia de Sousa & LOPES, Maria Inácia. **A importância da gestão para a disciplina escolar**. Disponível em <<http://www.catholicadeanapolis.com.br/portal/uploads/files/6aecf05e72c110ddb7cf77da8ed252d6.pdf>> Acesso em: 29 de janeiro de 2013.

LIBÂNEO. José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

REZENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. **Relações de poder no cotidiano escolar**. 2. ed. Campinas- SP: Papyrus, 2009.

REZENDE, Lúcia Maria Gonçalves. **Relações de poder no cotidiano escola**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala e na escola**. São Paulo: Libertard, 1995.

ZANDONATO, Zilda Lopes. **Indisciplina escolar e a relação professor-aluno: uma análise sob as óticas moral e institucional**. Disponível em : <<http://www.secult.salvador.ba.gov.br/SITE/documentos/espaco-virtual/espaco-praxis-pedagogicas/RELA%C3%87%C3%83O%20PROFESSOR-ALUNO/indisciplina%20escolar%20e%20relacao%20professor-aluno....pdf>>. Acesso em : 29 de janeiro de 2013.

ANEXOS